



# CIENTISTAS SOCIAIS E O CORONAVÍRUS

MIRIAM PILLAR GROSSI  
RODRIGO TONIOL  
(Organização)



**ANPOCS**

Associação Nacional de  
Pós-Graduação e Pesquisa  
em Ciências Sociais



**Miriam Pillar Grossi** é professora titular do Departamento de Antropologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Presidente da ANPOCS - Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais (2019/2020). Foi vice-presidente da International Union of Anthropological and Ethnological Sciences (IUAES-2013/2018) e presidente da Associação Brasileira de Antropologia (ABA 2004/2006). Coordenadora do Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades (NIGS) da UFSC. Ocupou a cátedra Ruth Cardoso junto à Columbia University de janeiro a maio de 2017, com apoio da Fulbright/CAPES. Doutora em Anthropologie Sociale et Culturelle - Université de Paris V (1988), com estágios pós-doutorais no Laboratoire d Anthropologie Sociale - Collège de France (1996/1998), na University of California-Berkeley e EHESS (2009/2010).



**Rodrigo Toniol** é professor adjunto do Departamento de Antropologia Cultural da Universidade Federal do Rio de Janeiro e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Unicamp. Foi pesquisador visitante no Ciesas/Guadalajara (México) e na Universidade de Utrecht (Holanda). Realizou estudos de pós-doutorado no Departamento de Filosofia e Estudos de Religião da Universidade de Utrecht e no Departamento de Antropologia da Unicamp. É presidente da Associação dos Cientistas Sociais da Religião do Mercosul (2018-2022). É editor do periódico Debates do NER e membro do Comitê de Pesquisa de Sociologia da Religião da Sociedade Brasileira de Sociologia.

# **CIENTISTAS SOCIAIS E O CORONAVÍRUS**

**COMITÊ EDITORIAL DO BOLETIM  
CIENTISTAS SOCIAIS DA ANPOCS**

Amurabi Oliveira (UFSC)

Camila Risso Sales (UFLA)

Carlos Benedito Martins (UnB)

Carlos Steil (Unifesp)

Felipe Fernandes (UFBA)

Flavia Biroli (ABCP – UnB)

Jane Beltrão (UFPA)

Luciana Balestrin (UFPEL)

Luiz Mello (UFG)

Marcelo Campos (UFGD)

Maria Filomena Gregori (ABA – Unicamp)

Miriam Pillar Grossi (ANPOCS – UFSC)

Patricia Rosalba Costa (UFS)

Rodrigo Toniol (ACSRM – UFRJ)

MIRIAM PILLAR GROSSI

RODRIGO TONIOL

(Organização)

# CIENTISTAS SOCIAIS E O CORONAVÍRUS



FORD  
FOUNDATION



ABCP  
Associação Brasileira  
de Ciência Política



SOCIEDADE BRASILEIRA  
DE SOCIOLOGIA



Florianópolis, 2020

2020, Miriam Pillar Grossi e Rodrigo Toniol

### **Coordenação da editoração**

Tânia Welter

### **Apoio**

Marie-Anne Leal Lozano e Lucía Copelotti

### **Revisão**

Gerusa Bondan

### **Grafismos da orelha**

Felipe Bruno Martins Fernandes

### **Diagramação e projeto gráfico**

Rita Motta

### **Imagem da capa**

Ismael Silva é fotógrafo e documentarista com formação em direção de fotografia. Mestrando em Antropologia (PPGA/UFBA) com produção na área de Antropologia Visual e relações no campo etnicorraciais. Participou recentemente das campanhas solidárias “150 Fotos pela Bahia” e “Fotos Pró Rio”.

### **Coedição**

ANPOCS e Editora Tribo da Ilha

Livro financiado pela Fundação Ford.



C569 Cientistas sociais e o Coronavírus [recurso eletrônico] / Miriam Pillar Grossi e Rodrigo Toniol (organizadores). – 1. ed. – São Paulo: ANPOCS; Florianópolis: Tribo da Ilha, 2020. 718 p.

Formato: PDF  
Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: <http://anpocs.com/>  
ISBN: 978-65-86602-13-5 (e-book)  
Inclui referências

1. Cientistas sociais. 2. Coronavírus. 3. Políticas Públicas. 4. Ciência Política. 5. Brasil. Antropologia e Sociologia. 6. Pandemia. 7. Desigualdade social. I. Grossi, Miriam Pillar. II. Toniol, Rodrigo.

CDU: 316.2

## COVID-19 NOS QUINZE MUNICÍPIOS COM OS MAIORES CONTINGENTES DE POPULAÇÃO INDÍGENA DO ESTADO DO AMAZONAS

VOLTA AO SUMÁRIO



*Por Cláudio Santiago Dias Jr.*  
publicado em 18/06/2020



A família em despedida ao líder Kokama.

Vatican News. Fonte: <https://www.ecoamazonia.org.br/2020/05/pan-amazonia-brasil-pais-maior-numero-indigenas-infectados-mortos-covid-19/>.

Os últimos dados sobre a COVID-19 no Brasil mostram que o país atingiu o número de 101.147 pessoas contaminadas em 03 de maio de 2020. Os óbitos chegaram a 7.025 casos, com uma taxa de letalidade de 6,9%. A região Sudeste apresenta o maior número de casos confirmados (47,6%), seguida pelo Nordeste,

com (29,7%). A região Norte é a terceira com o maior número de casos confirmados (14,5%), seguida pelo Sul (5,5%) e Centro-Oeste (3,1%) (Ministério da Saúde, 2020).

O que chama atenção nesses dados é o percentual de casos confirmados na região Norte, que é a quarta região mais populosa do Brasil, com 8,4% do total da população, segundo estimativas do IBGE para 2019, mas é a terceira em números de COVID-19 (IBGE, 2020; Ministério da Saúde, 2020).

Na região Norte, o caso do estado do Amazonas é o mais dramático<sup>1</sup>. Mesmo não sendo o local com o maior número de casos confirmados do Brasil, apresenta as maiores taxas de incidência (1612/1.000.000) e mortalidade (132/1.000.000) (Ministério da Saúde, 2020). A situação no estado se mostra complicada, dentre outras coisas, porque segundo o censo realizado pela Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB) em 2016, havia apenas 489 leitos de UTI no estado, sendo 249 UTIs de adultos, 16 UTIs coronariana, 105 UTIs neonatal e 119 UTIs pediátricas, todas localizadas na capital (AMIB, 2016).

Com a pressão no sistema de saúde do estado causada pelo avanço da contaminação pela COVID-19, o sistema de saúde de Manaus entrou em colapso em abril. São 346 pacientes internados por COVID-19, não havendo mais vagas nas UTIs do município para receber novas demandas (Prefeitura de Manaus, 2020).

Uma particularidade do estado do Amazonas é o grande número de indígenas. Segundo dados do Censo Populacional de 2010, quase 170 mil indígenas residiam no estado, cerca de 20% do total de indígenas no Brasil (IBGE, 2020). Além de ter a maior população indígena, o estado do Amazonas também possui o maior número de Terras Indígenas (TIs) no Brasil (ISA, 2020). Com estas peculiaridades, ações direcionadas aos povos indígenas são urgentes, uma vez que elas são mais vulneráveis que os demais subgrupos populacionais (DIAS Jr. et al., 2009), têm um acesso restrito ao sistema de saúde (Azevedo et al., 2020) e estão em um estado onde a COVID-19 está se espalhando rapidamente (Gráfico 1).

Um aspecto importante mostrado por Azevedo et al. (2020) é que, no Brasil, apenas 108 dos 1228 municípios com algum trecho de TI possuem leitos com UTI, o que evidencia a gravidade da situação entre os indígenas. No Amazonas, a situação é pior, uma vez que todos os leitos de UTIs estão na capital. Esta situação faz com que as TIs no estado apresentem uma situação de moderada à crítica acerca da vulnerabilidade com relação à COVID-19 (Azevedo, 2020).

---

<sup>1</sup> Os dados atualizados mostram que em 19 de maio de 2020 o número de contaminados chegou a 22.132 e óbitos 1.491 no Amazonas. Apenas os municípios de Envira e Ipixuna não contabilizaram casos de COVID-19 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).





**Gráfico 1.** Número de casos e óbitos (COVID-19) confirmados no estado do Amazonas até 03 de maio de 2020.

Fonte: Ministério da Saúde (2020).

Os dados levantados em 03 de maio de 2020 mostram que os 15 municípios com as maiores populações indígenas, em números absolutos, do estado do Amazonas, registraram casos de COVID-19, sendo que em onze deles ocorreram óbitos (Tabela 1). O município de Autazes apresentou a maior taxa de mortalidade e letalidade, chegando a 22,75/100000 e 10,23/100 habitantes respectivamente.

É importante salientar que em todos os quinze municípios existem Terras e/ou comunidades indígenas que abrigam várias etnias e línguas indígenas. Com o provável aumento da propagação do vírus no estado do Amazonas, é razoável supor que a vulnerabilidade em relação à COVID-19 a que os povos indígenas do Amazonas estão expostos pode gerar uma verdadeira catástrofe humanitária, principalmente dentro das TIs.

Urge a necessidade de um plano de contingência para esta população específica. É preciso impedir a entrada do vírus nos municípios onde ainda não foram identificados casos e dar assistência aos povos indígenas residentes nos municípios com casos já notificados. Com a impossibilidade de o estado do Amazonas lidar com a pandemia, cabe ao governo federal ações específicas urgentes para mitigar os impactos da COVID-19 na população indígena.

**Tabela 1.** Distribuição dos casos de COVID-19 nos quinze municípios com maior contingente de população indígena do estado do Amazonas.

Município	População		Presença de TI	COVID19 (03-05-2020)		Tx Mortalidade/100000	Tx Letalidade/100
	Total (2019)	Indígenas (2010)		Casos confirmados	Óbitos		
São Gabriel da Cachoeira	45564	29017	Sim	16	1	2,19	6,25
São Paulo de Olivença	39299	14974	Sim	77	3	7,63	3,9
Tabatinga	65844	14855	Sim	113	9	13,67	7,96
Santa Isabel do Rio Negro	25156	10749	Sim	5	0	0	0
Benjamin Constant	42984	9833	Sim	41	2	4,65	4,88
Barcelos	27502	8367	Sim	4	1	3,64	25
Autazes	39565	6877	Sim	88	9	22,75	10,23
Santo Antônio do Içá	21602	6445	Sim	117	2	9,26	1,71
Atalaia do Norte	19921	6274	Sim	1	0	0	0
Borba	41161	5931	Sim	8	1	2,43	12,5
Maués	63905	5138	Sim	125	12	18,78	9,6
Barreirinha	32041	4940	Sim	7	0	0	0
Manaus	2182763	4040	Sim	4072	396	18,14	9,72
Lábrea	46069	3330	Sim	21	0	0	0
Tocantins	18755	3072	Sim	34	2	10,66	5,88
Total	2712131	133842		4729	438	174,36	9,26

Fonte: IBGE, Ministério da Saúde, 2020.



---

**CLÁUDIO SANTIAGO DIAS JR.** é sociólogo, doutor em demografia e Professor Associado do Departamento de Sociologia e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: [csdj@ufmg.br](mailto:csdj@ufmg.br).

## Referências

ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA – AMIB (2016) *Censo AMIB 2016*. Disponível em: [https://www.amib.org.br/fileadmin/user\\_upload/amib/2018/marco/19/Analise\\_de\\_Dados\\_UTI\\_Final.pdf](https://www.amib.org.br/fileadmin/user_upload/amib/2018/marco/19/Analise_de_Dados_UTI_Final.pdf).

AZEVEDO, M. et al. *Análise de Vulnerabilidade Demográfica e Infraestrutural das Terras Indígenas à Covid-19*, 2020. Disponível em: <http://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/Caderno-Demografia-Indigena-e-COVID19.pdf>.

DIAS JUNIOR, C. S. et al. Desigualdades demográficas e socioeconômicas entre brancos e indígenas no Brasil. *Redes*, v. 15, n. 2, p. 50-65, 2009. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/942>.

IBGE. *Cidades: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*, 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>.

ISA. *Terras Indígenas no Brasil*, 2020. Disponível em: <https://terrasindigenas.org.br/>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Coronavírus Brasil*, 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>.

PREFEITURA DE MANAUS. *Prefeitura de Manaus*, 2020. Disponível em: <https://covid19.manaus.am.gov.br/>.